

FOLHA DE SÃO PAULO

25 NOV 1981

Quarta-feira, 25 de novembro de 1981

Assembléa
**Arinos defende a
Constituinte mas
sem radicalismos**

SALVADOR — Ao abrir a "Jornada da Constituinte", promovida nesta Capital pela secção balana da OAB, o jurista Afonso Arinos de Melo Franco afirmou que o momento político atual requer uma Assembléa Nacional Constituinte, "mas não aquela que os radicais chamam de livre e soberana, pois isso nunca houve no Brasil e não passa de retórica." A Constituinte com Figueiredo, defendida pelo jurista, criaria, segundo ele, a imagem do Poder legítimo.

O ex-chanceler identificou três tendências hoje no Brasil no que diz respeito à questão da Constituinte. A primeira delas, segundo ele, não quer a Constituinte, "por ser contrária à estabilidade do poder político, preferindo, assim, os azares das mudanças violentas."

A segunda tendência, para Afonso Arinos, tem característica radical. Defende a chamada "Constituinte livre e soberana", que segundo ele não encontra precedentes na história política do País. "Como fazer esta Constituinte livre e soberana, sem a destituição do Poder que aí está no governo?", interrogou o jurista, considerando utópica tal idéia.

A terceira tendência, na qual o próprio jurista se inclui, prevê, segundo ele, que os eleitores, já nas próximas eleições, votem também com a consciência de delegar poderes para a elaboração de uma nova Constituição por parte do próprio Congresso. "Constituição esta que atenderia aos anseios do povo e criaria uma nova ordem social."